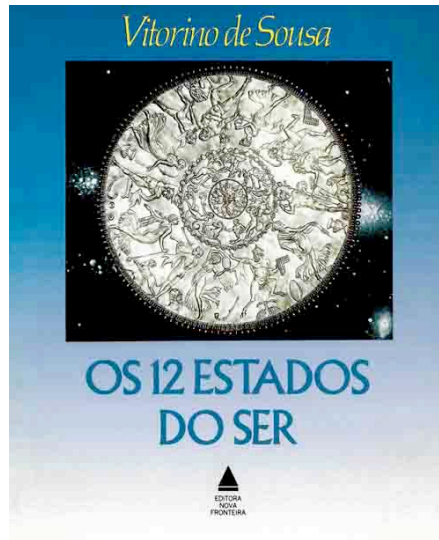


OS 12 ESTADOS DO SER

Esta obra, surgida em 1992 e publicada em 19992 pela editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, Brasil reúne duas dúzias de poemas neste formato: doze sobre os signos astrológicos e doze sobre a transição entre os signos.



Nas dobras da capa da edição deste livro pela editora Nova Fronteira (Rio de Janeiro), foi impresso um texto, cuja história é interessante: durante os contactos para a publicação, quando a editora se apercebeu de que o autor era português, logo me perguntou se seria possível conseguir um pequeno texto de apresentação, de José Saramago. Nem sequer pus a hipótese de contactar aquele escritor. Mas tive uma ideia: escrever um texto assinado por uma brasileira que designei por J. Sara Magos! Propus a ideia à editora, que aceitou sem reservas. Ei-lo aqui:

O meu amigo Vitorino de Sousa acaba de me escrever de Lisboa, solicitando umas linhas de apresentação para seu novo livro, que é este que você tem nas mãos. Inicialmente, e talvez como ele estivesse esperando, fui tentada a dissertar sobre astrologia, matéria com a qual, desde há anos, também eu venho tentando estabelecer laços de familiaridade. Mas, de seguida, cheguei à conclusão de que seria redundante: tal tema é suficientemente tratado ao longe destes “doze estados” que o Ser pode vivenciar basicamente, dependendo da época do ano em que nasceu.

Quando reparei que esta obra é a apresentação de Vitorino ao público brasileiro, achei que seria interessante desvendar um pouco sua forma de estar no mundo, já que, como escritor, os leitores terão oportunidade de formar opinião, através das páginas que ele trabalhou e que a seguir se apresentam. Nesse sentido, me ocorreu transcrever o período inicial da carta que me enviou para São Paulo, na qual parece estar presente a sua faceta geminiana (pelos vistos, Vitorino está agora no 3º Estado do Ser!), repartindo-se, como lhe é natural, por atividades bastantes diversificadas:

Minha querida Sara Magos:

Presentemente, a minha vida decorre entre o trabalho no Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (onde tento fazer com que determinadas bactérias “comam” o cobre, o cádmio e o cromo presentes em afluentes industriais, entre o apuramento de O Nome do Jogo é Totalidade¹ (nova obra poética de cariz astrológico), entre o estudo da astrologia, entre a construção de algumas esculturas, entre a prática quase diária da corrida a pé e entre as venturas e desventuras da minha Casa VII, a qual me empenho em reestruturar conscienciosa e paulatinamente. Não posso dizer que me aborreço!

Espero que o Vitorino não fique desapontado com a minha decisão de levantar a ponta do véu, revelando sua pessoa. Mas, conhecendo bem sua postura uraniana, tenho certeza que vai adorar.

J. Sara Magos

* * *

Quase vinte anos depois destas aventuras, aproveito a oportunidade para renovar os meus agradecimentos a:

- Guida Fonseca, que sugeriu a elaboração dos poemas de ligação entre cada "estado";
- Nazaré Abreu, que retirou o Oceano Atlântico entre o texto e a editora brasileira;
- Melina Li, que deu o passo decisivo para tornar possível a publicação.

Vitorino de Sousa
Tavira, Janeiro de 2021

¹ Ver este título em <https://www.baudasletras.com/vs/>

Estado 1: Carneiro / Marte

O primeiro que aparece e vence

O Preza o seu lugar cimeiro sobre os Doze. Por ser o primeiro dessa lista,
ime irritado, cospe fogo contra qualquer oponente. E se, por acaso, conquista,
o que aponta os cornos a Saturno que muito despreza. Mas a sua glória suada, (1)²
are cercada de solidão, faz pena. Gabar-se e coroar-se não devia, mas acontece.
e **Vence** até quando não merece, pois é teimoso e o seu ímpeto não esmorece.

* * *

Eu sou o Guerreiro Obstinado. Orgulho-me da minha liderança incontestada sobre o Ciclo das Estações. Estou à cabeça dos 12 Estados do Ser e comigo se abre a Grande Roda da Vida, porque o Sol entra em mim no equinócio da primavera — o momento exato em que a Natureza começa um novo ciclo. Assim sendo, creio ser natural o meu orgulho na relação estreita que mantenho com o início das coisas. Sozinho, sou perfeitamente capaz de afrontar desafios, pois tenho-me na conta de ser a personificação da Coragem. Quando me predisponho a desbravar novos caminhos (agredindo, se preciso for), desencadeando o meu espírito pioneiro, pouco ou nada me importam as consequências dos meus atos, na medida em que me concentro apenas nos resultados que pretendo atingir. Desprezo o Passado, porque sei que não há tempo a perder. Sim, eu sei que o velho Cronos está muito arreigado a esse Passado e também ao Tempo, à Tradição, à Velhice. Mas é precisamente por causa dessas correlações, pela sua tendência para a cautela, o medo e a segurança — por ele ser aquilo a que se costuma chamar um tipo avisado —, é por isso que não lhe concedo grande estima. Reconheço que, quando vou até aos seus domínios ele me recebe sempre de forma exaltada — um gesto que eu sou incapaz de retribuir, quando se dá o caso de ser ele a vir até aos meus. Mas eu sou assim mesmo! As cortesias e as pausas para reflexão comigo não funcionam, pura e simplesmente porque eu não quero que funcionem! Outra coisa interessante é asseverar-se que as minhas vitórias não terão qualquer valor — e passarão até a ser imerecidas —, se não reconhecer que devo reparti-las e que devo perder o hábito de glorificar os objetivos conquistados, esquecendo os apoios oferecidos, desprezando os degraus em que me apoiei. Esquecem-se de que só eu sei quanto custa ser vencedor! Enfim, julgamentos éticos de quem passa a vida a pensar! Eu preferirei sempre a ação! O curioso é que se prevê um futuro limitado de movimentos para este meu temperamento agressivo e impetuoso. Quem tal prevê, baseia-se na evidência da minha força e na obstinação de eu não parar diante de nada, para concluir que acabarei como um balão vazio. O que eu digo, para terminar esta conversa inútil é o seguinte: o meu colaborador habitual — o Deus da Guerra —, é a personificação do espírito de iniciativa, do ímpeto conquistador e do combate individual contra as forças adversárias. Portanto, desprezo solenemente quem tais opiniões expressa. Convém não esquecer que eu sou o primeiro que aparece e vence!

² Ver notas a página 28.

Transição de Carneiro para Touro

Entre o um agressivo e o dois que retém

En	Tremeu o novo ciclo, em Março? Foi quando ascendeu a cria (2)
o um	agressiva, cheia de coragem, de ação, de silvos e desejos!
i	Volteou a espada de Fogo; mas, a sós consigo que ganharia?
e o	Domadora, surge, então a Terra: acha, brisa, flores e beijos, (3)
is que ter	embebendo e salvando a chispa que doutro modo se apagaria.

Estado 2: Touro / Vénus

O segundo que acalma e sente

O gund que Sempre se revê no espelho! Calmamente o interroga e nele vê o ponto exato de onde brota o prazer. Quem nasce para Amar **acalma** desatinos. Porquê? Porque o círculo sobre a cruz revê (4) e harmoniza! Se, porém, sentir inveja e pela preguiça optar, **sentirá** a desunião, nunca chegando aonde pretende chegar.

e

* * *

Eu sou o Pacificador Simpático. Reconheço que a minha colaboradora, por vezes, é vaidosa. Mas, se ela recorre ao espelho, não é para perguntar “Quem é mais bela do que eu”, mas, sim, para, olhando-o pelo outro lado, tentar descobrir onde radica a voluptuosidade. Ela é a personificação da Graça, da Beleza e do Amor terreno, embora reconheça que, em alguns casos, possa ser encarada como o portal de acesso a um outro Amor, maior e mais abrangente. Colocando o círculo do Espírito sobre a cruz da matéria, claramente se visualiza a essência do seu símbolo, tão utilizado pelos movimentos feministas. Pode até ser comparado com a representação gráfica de um espelho de tocador, redondo e com pega, no qual a Beleza se mira e aprova. É certo faltar nesse símbolo a meia-lua da Alma, mas isso não impede que, serena e persistentemente, ela, com a minha colaboração, segure os ímpetus do Conquistador Obstinado que nos precede, ao mesmo tempo que preparamos o caminho para a chegada dos graciosos e mutáveis pensamentos do Jovial Conversador. Se preguiçar, se me entregar aos vícios e à autoindulgência, acabando por desistir dos meus valores mais queridos, aqui declaro baixinho que decerto me ficarão a doer os ombros, como se esse ponto do corpo fosse o lugar de assento de um peso antigo, símbolo de submissão e castigo, dor e sacrifício. O meu íntimo é calmo e simples, mas sou teimoso ao ponto de estar constantemente a espalhar, à minha volta, a recomendação de que se embeleze a Vida. No entanto, acontece-me ficar amuado, quando me acusam de me apaixonar pelo próprio Amor. Mas, que querem? Eu sou o segundo que acalma e sente.

Transição de Touro para Gémeos

Entre o dois que retém e o três que pensa

Ent Resguardada que foi, por Vénus, a erupção do Fogo pioneiro,
o dois quem doará agora a noção de estudo, meditação e preferência?
re Tem o dom do intelecto este Ar que, em maio/junho, é primeiro. (5)
e o Tremendo os nervos, agitando as mãos inquietas, é a inteligência (6)
s que pensa e acrescenta novas ideias à formação do ser inteiro. (7)

Estado 3: Gémeos / Mercúrio

O terceiro que sopra e pensa

O t Erguido está na escala dos Quatro Elementos. Porém, este jovem herói
cei rodopia quando fica sem raízes. Aí, fala, conversa, disfarça e nada faz.
sop Querido é entre os Deuses. É por Eles que voa para a Terra, para doi- (8)
e pen rar quem, apesar dos agrestes ventos contrários, tenta praticar a Paz.
Sábio é quem a dor não estende, corrige a visão e a mente reconstrói.

* * *

Eu sou o Jovial Conversador. É reconhecida a minha irrequietude e instabilidade. Movido pela curiosidade intelectual, é comum verem-me a borboletear sem descanso entre temas e conceitos, entre um lugar e outro, depenicando os vários sabores culturais, não raro evidenciando alguma dificuldade em me fixar. Se não posso, ou não me deixam, explicitar o fruto dos meus pensamentos e o resultado das minhas análises, descreio do que penso fazer. Mas se dão azo a que sopra sem referência a uma estrutura, sou capaz de conduzir à demência. Na verdade, dificilmente se pode mudar a realidade, mas pode fazer-se um esforço no sentido de alterar a forma como ela é encarada e percebida. Amiúde, esse ajuste do relacionamento com aquilo que os olhos leem, é feito durante a “convalescença” das provações que levam o indivíduo a confrontar-se consigo mesmo: ao rever o seu comportamento, amadurece e reconstrói, com novos materiais, a base onde assentará a renovada configuração da personalidade. Somos nós, eu e o meu colaborador, Mensageiro dos Deuses (muito estimado porque dispõe de capacete e sandálias com asas, para cumprir rapidamente a vontade de Zeus), que proporcionamos essa capacidade. Guardo-lhe imensa estima e amizade porque, entre outras façanhas, a sua habilidade manual levou-o a construir a lira de Apolo, cujos acordes são um dos prazeres do Olimpo. Muito me confrange ver alguém o subestima-lo, porque o Homem é um ser onde o irracional está escondido, ou, se não está, manifesta-se de uma forma compulsiva, à revelia do consciente. No entanto, como entidade espiritual em evolução, esse mesmo Homem trás consigo a capacidade de evoluir e de se elevar. Embora situados em patamares diversos, todos os seres humanos têm pela frente o interminável Futuro, guardião da Harmonia. Portanto, quem, ao percorrer a Espiral Evolutiva, esteja já em condições de almejar a Paz, sabe, por cada dor que integra, de quanto ele é capaz. Eu integro-o e sou o terceiro que sopra e pensa.

Transição de Gémeos para Caranguejo

Entre o três que pensa e o quatro que protege

En	Tratámos do intelecto, do Pensamento; sente-se a falta da emoção. (9)
e o t	Retenhamos então o Ar e tomemos, da Água fecunda, o Sentimento. (10)
s que	Pensa dor que não integre a chegada desta profunda dimensão,
e o qu	arrisca-se a ser um frio labirinto racional que a cada momento
tro que	protege a desafeição, enquanto rejeita o carinho e a compaixão.

Estado 4: Caranguejo / Lua

O quarto que protege e sente

O Quem poderá abdicar da Fonte do Aconchego que costumamos
arto **querer** junto ao peito - essa grande e doce Mãe que o ser inventa?
p **Rosto** sonhado ela é. Mas é o portal por onde no mundo entramos.
te **Gera** vida esta prata lunar que, à noite, nos espreita entre os ramos. (11)
e sen **Tem** mistério e intuição. Andando de lado, serve e amamenta.

* * *

Eu sou a Mãe Dedicada. Simbolizo a ancestralidade e as raízes, a “Porta” por onde se entra para esta vida. Ninguém pode nascer sem mim: útero receptivo, que alimenta e resguarda. Embora, enquanto astro, seja um satélite “morto”, represento a Maternidade a o Inconsciente, por ser a luz da noite que ilumina o escuro, a face inacessível da psique. Sou quem, feminina, se compreende através do desejo de nutrir e proteger. Sou a necessidade que têm de mim. Por isso gosto de falar pouco; prefiro passar despercebida, disfarçar-me aqui no masculino e ser apenas o quarto que protege e sente

Transição de Caranguejo para Leão

Entre o quatro que protege e o cinco que domina

o qua	Entretanto , sai a Água maternal e volta o Fogo, brilhando,
que	troando continuamente desde a generosa e rubra Origem.
tege e	Promete muito este sol que cria, procria e se recreia, criando
ncio que	o círculo fechado que poderá cair na ambição e na vertigem.
	Dominador comum dos 12, aquece quem se vai reformulando. (12)

Estado 5: Leão / Sol

O quinto que domina e quer

O Quanta revelação, Senhor, este sol espalha por sua vontade!
into Quanto pode a Luz Interna, sempre que este Rei predomina,
e do mitigando a dura treva em cujo dentro não vibra a claridade.
na Entronizado, armado de cetro e manto, olha à volta e fascina.
qu Erra, porém, quando, por ter nascido mal, derrapa na vaidade. (13)

* * *

Eu sou o Criador Ambicioso. Sou quem aviva, anima e, como Estado do Ser, não para de brilhar. Encarado pelo ângulo do meu real e brilhante colaborador — o sol, símbolo da identidade —, dou sinal dentro de cada um e, por isso, reconhecidamente me apelidam de Centelha Divina. Querem com isto dizer que sou o promotor daquela ideia de que, para conhecer a Divindade, basta que a pessoa se autoconheçam. Uma vez isto aceite, revela-se a evidência de que cada ser humano se constitui numa célula de um organismo mais amplo e vivo chamado Universo. Mesmo que os seus altos desígnios pareçam insondáveis (porque a humanidade não compreende os ciclos que lhe são inerentes), importa respeitá-los, desempenhando o melhor possível o papel que, desta vez, a cada um coube neste teatro cósmico. Não admira que se veja em mim um rei. O meu ardente desejo, é fazer luz onde só existam trevas. Contudo, embora essas trevas esperem sempre pelo dia que altere a sua condição, não posso dar-me ao luxo de as eliminar definitivamente, pois são imprescindíveis para que melhor me reconheçam e apreciem. Enfim, sempre a velha questão da polaridade. Tenho orgulho, muito orgulho mesmo, na minha função, pois é evidente que, sem mim, nada existiria. Seria bom que a humanidade pudesse interiorizar o que ficou dito, para que lhe fosse possível subscrever esta breve, mas real, declaração. Estou em crer que a sabedoria fá-lo-ia prudente e avisado como, no melhor dos casos, faz àquele que é o quinto que domina e quer

Transição de Leão para Virgem

Entre o cinco que domina e o seis que analisa

Entre O Fogo, embora coroadado, cede o lugar à Terra. Esta é a areia (14)
cinco **que**, transformada em trigo, transforma a labuta em pão. (15)
na **É** domicílio desse pão que, com os peixes, esteve na Santa Ceia. (16)
is que **É** o sexto passo que, por estar no meio, fundeado na confusão,
analisa e reflete sobre as rugas da sua mente, que tanto receia.

Estado 6: Virgem / Mercúrio

O sexto que analisa e recolhe

O sex Tomemos, na concha da mão, o elemento Terra: uma postura
que análoga à da ceifeira que, de pé, na mão segura uma espiga (17)
li Santa, Virgem e Vestal. Casta. Senhora, Inocente e Pura.
recolh Então, Mercúrio, chega com a aquela mente agitada que liga
e desliga sem parar. À noite, adormece nos braços da censura.

* * *

Eu sou o Colecionador Hipocondríaco. Das três Terras escolhi a areia. Esta opção está perfeitamente correta, creio, na medida em que, do outro lado, está o Oceano. O meu parceiro sempre tem sido o Mensageiro Alado, entidade já apresentada em o Jovial Conversador. Por isso, é sabida a forma como ele privilegia a mente. Esta, aplicada à matéria básica do corpo, gera em mim uma predileção pela minúcia e uma notável capacidade de atender aos detalhes. Durante dois milénios complementei como pude a Era Pisciana, que à humanidade foi dada viver, cuja é a que, neste final de século se afasta e o vai abandonando lentamente³. Não estou triste em face deste declínio, porque ele é aparente: num ciclo que fatalmente acabará por se fechar, todos os passos são igualmente importantes. Com ordem e modéstia, continuarei a minha vocação para cumprir tarefas enfadonhas e aprofundar o conhecimento, demarcando-me, assim, de O Terceiro que Sopra e Pensa, o tal que, querendo saber só por saber, nunca sabe onde se fixar. Humildemente, eu sou o sexto que analisa e recolhe

³ Este texto foi escrito na década de 90 do século XX.

Transição de Virgem para Balança

Entre o seis que analisa e o sete que acasala

Ent	Regressa o Ar, desta vez sedutor, depois daquela pura Terra
o seis	que encerrou, em censura e confissão, o semicírculo inicial. (18)
a	Na Roda, este Ar equilibra. Opondo-se ao Marte que berra, (19)
lisa e o	semeia a noção de que, algures, existe a companhia ideal.
te que	Acasalados, em parceria, pelo mundo vão banindo a guerra!

Estado 7: Balança / Vénus

O sétimo que julga e acasala

O Se faltam cinco passos até Peixes, câmara do abissal afundamento, (20)
timo **que** reequilíbrios ainda se farão? Casando onde o sol se esconde,
jul **galga**, esta dama venusiana, os muros que a separam do isolamento. (21)
e **Ar** outonal, sim. Mas, ao seu dedo saturnino acusador, corresponde
c **a sala** onde a Justiça, de olhos vendados, proclama o julgamento. (22)

* * *

Eu sou o Diplomata Cortês. De onde estou colocado na Roda da Vida conto cinco passos, cinco degraus, cinco gomos, cinco etapas, para atingir o fim aparente, o lugar onde tudo recomeça: o oceano sem barreiras, onde, segundo dizem, o processo se iniciou, onde tudo se dissolve e através do qual continuará a penetrar a luz, para que a matéria se fecunde e o ciclo se renove. Com a ajuda da minha colaboradora (que os mortais ainda hoje apreciam numa estátua mutilada), sou quem introduz o Romance, a Beleza, quem ama, canta e dança, mas também quem julga e impõe a ordem, já que a tendência é para a busca do equilíbrio possível, como acontece, por exemplo, entre o dia e a noite na data em que, durante cerca de 30 dias, os seres terrenos nascem sob os meus auspícios. O sol vai brilhando durante o dia; depois, descendendo, toca no horizonte e afunda-se, “escondendo-se”. Eu represento essa ponto em que se concentra a noção fundamental de que cada ser não está isolado da existência do seu complemento. Esta ideia básica não só preside ao tópico do relacionamento, como indica que, a partir de mim, a individualidade deve “esconder-se”, para que a evolução seja possível e mais uma passagem pela Terra não se perca. Eu sou o sétimo que julga e acasala.

Transição de Balança para Escorpião

Entre o sete que acasala e o oito que deseja

o sete **Entremos**, sustendo o Ar, nesta funda Água – o covil da Serpente.
Qu m melhor tenta os amantes que vivem frente a frente?
Acasalados, sim, mas, porque ainda não fundidos, desconfiados.
e o **Oiçamos**, a seguir, a força oculta, poderosa, obsessiva e repelente,
to **que deseja** e envenena. Ah! Mas também regenera cortando rente! (23)

Estado 8: Escorpião / Plutão

O oitavo que deseja e transfigura

	O poder está fixo nesta Água, que alterna entre o mal e o bem. (24)
oita	Vórtice sensitivo, áspero, está convicto de que a vingança cria. (25)
que	Desprezado, reage com as mil agulhas que no seu fosso retém.
eja e	Traz, na sua máscara negra, o ameaço oculto da cruel frieza fria.
nsfigu	Rasoira afiada que dilacera. É dele, porém, que o Novo advém. (26)

* * *

Eu sou o Expurgador Oculto. O meu poder, porque agudo, é desintegrador. Represento a segunda água, a qual fixa na memória o breu do fundo do poço, comum à Humanidade. Mas também sou a energia ebuliente que de lá arranca velhos padrões, transformando a superfície supostamente polida do comportamento, num borbulhar de espuma fétida, que é imperioso reconhecer para que possa ser removida. Para bem lidar comigo imponho que não se resista à mudança: em todos os nascimentos é preciso descontraír, não oferecer resistência. Imponho o abandono dos métodos negativos de relacionamento, baseados no ciúme, na possessividade, na manipulação, na culpa, para que se possa evitar a violência e o retraimento. Imponho a alteração da prática da sexualidade baseada no controlo e no seu uso como forma de combater o isolamento. Imponho o reconhecimento de que são destrutivos todos os vínculos impeditivos do autodesenvolvimento, pois é possível, e desejável, desenvolver relacionamentos em que cada um deixa espaço para uma plena autoexpressão do outro. Eu sou a energia que permite à humanidade trabalhar a sua estrutura psíquica, tendo em vista o abandono dos modelos de comportamento ultrapassados. Eu sou quem diz que, quando algo termina, jamais pode ser recriado como era antes, seja a vida de um indivíduo, um estado de consciência, um sentimento, um relacionamento, uma sociedade. A vida existe e existirá sempre, mas deve renovar-se nas suas formas, pois o que fica velho ou acaba, não pode jamais ser repetido, porque mudou a qualidade interior. Há quem veja em mim uma moeda com uma serpente e uma águia, gravadas cada qual em sua face. A serpente significaria, despotismo, morte, destruição e crueldade; a águia (em que posso transformar-se, bastando que se providenciem asas), veicularia ressurreição, vida, renascimento. Sou eu quem preenche a Vida, pois ela é composta por inumeráveis mortes e respetivas regenerações, raramente se considerando que aquela que é tida por derradeira, e que tanto apoquentas os mortais, acaba por ser a que menos importa, já que se trata apenas de uma passagem. Talvez devido ao uso de uma máscara que me torna invisível, fui o último a ser descoberto no sistema solar. Ao representar as trevas, fecho-o, opondo-me ao Princípio Propagador da Luz. É quase desnecessário apresentar-me — quem não conhece os Guardiões das Trevas? —, mas sempre fica dito, de uma vez por todas, que, por ser aquele que faz “convites” irrecusáveis, eu sou o oitavo que deseja e transfigura.

Transição de Escorpião para Sagitário

Entre o oito que deseja e o nove que expande

Ent	Recordemos que o 8 é o Infinito (que até ao Fim se estende), (27)
o oito	que desejámos conhecer considerando só o que no céu se via. (28)
e o n	O que aprendemos foi que só após mudanças se compreende
ve	quanto um sereno recolhimento pode trazer consigo a Alegria.
e exp	Andemos então, já a seguir, com quem para o Alto se estende. (29)

Estado 9: Sagitário / Júpiter

O nono que expande e compreende

O Noves fora, nada! Mas, quando o 9 está dentro do Fogo, é a Fé (30)
no **que** dá a mão ao jovial 'Terceiro que Sopra e Pensa'. Atirador (31)
exp **antigo**, aponta a seta para além do céu. Este pródigo gigante é
de e **complexo** dilatador da sorte, que muito bem disfarça a sua dor.
reend **É** o Farol aceso que nos faz partir. Mas não convém perder o pé. (32)

* * *

Eu sou o Arqueiro Viajante. “Noves fora, e o nada prevalece”. Sim, é verdade. Qualquer ser inteligente que não se esforce por atribuir um significado ao que vai acontecendo, concluirá, mais cedo ou mais tarde, que a sua vida não faz sentido. Eu sou o conhecimento superior, sou quem promove o alargamento das fronteiras — e não escondo a minha preferência por aquelas que limitam os humanos interiormente. Gosto de especular e de me entregar à Filosofia. Nesse sentido, sou quem digere e assimila toda a informação adquirida pelo meu oposto complementar — O Jovial Conversador —, a já citada borboleta que tudo quer saber e armazena, mesmo que seja mentira. Mas eu compreendo, porque sou benevolente e tolerante. O meu temperamento é protetor, e costumo distribuir abundância e recompensas. Há quem diga que sou uma espécie de lente ampliadora, já que a minha natureza tende a tudo dilatar. Sou bem disposto, e há quem refira que posso comparar-me à cenoura pendurada na ponta da vara, oscilando à frente da cabeça do burro! Bom... Eu sou o nono que expande e compreende

Transição de Sagitário para Capricórnio

Entre o nove que expande e o dez que acautela

En Tremelica já o Fogo mutável. Acolhamos então a Terra principal, (33)
o notável rede de trabalho e de paciência, de castigo e privação,
ve **que exprime** o Ser como quem cresce justapondo pedra e cal. (34)
ande **É o decano** da secura. E, se parece que jamais teve coração,
z que a **cautela** nos aconselha. E, quando mete medo, não é por mal. (35)

Estado 10: Capricórnio / Saturno

O décimo que organiza e acautela

O Decerto ninguém nega o seu domínio desde o pico da montanha! (36)
cimo **Quedo**, mas atento aos caricatos enganos do Homem, vai pondo
ordem na Terra, azeite nas candeias e fio na sua foice estranha. (37)
gani **Zangado** parece na hora em que se transfigura em medo redondo: -
e acau **tela** onde se adivinha o Ouro que apenas o Tempo desentranha. (38)

* * *

Eu sou o Pai Austero. É muito fácil aperceberem-se de mim, já que pareço pesar como chumbo e dominar sobre todos. Estou quedo, porque sou velho como o Tempo. Mas permaneço atento aos ajustes que em vós vão ficando por fazer, porque o meu saber de experiência feito ajuda-me a cumprir a eterna tarefa de vos ensinar. Tenho o poder de impor e ordenar, porque o Caos está em baixo e não em cima. Ou ainda não vos apercebestes de que Cosmos quer dizer Ordem? Cuidais que se alimento uma candeia é porque me falta a luz ou os meus olhos se vão recolhendo? Desiludi-vos, pois sois vós que não a vedes! Se afio a inapelável foice, é porque nenhum erro ficará sem a devida correção. Alguns já disso se aperceberam! E atentai que, se me entendem como o arquétipo do medo, é porque, como seres condenados ao Tempo e à Morte, vós renunciáis justamente àquilo que poderia colmatar as frustrações que vos atormentam. Tendes medo e, depois, dizeis que sou eu que vo-lo faço! Desfazei-vos da Sombra com que obnubilais a Luz, e vereis finalmente o meu esplendor... Escuso de voltar a dizer quem sou!

Transição de Capricórnio para Aquário

Entre o dez que acautela e o onze que desperta

Ent **Reta** é a declaração de que aqui se respira o Ar do Aguadeiro, (39)
o **deixando** para trás o pétreo osso frio que o Tempo desacelera. (40)
z que **Acaso** sabes como é livre este que, depois do 10º, é primeiro?
utela **E o ondear** imprevisível que Ele propõe? Atiçada pela Nova Era,
ze que **desperta** está a mente que, num repente, intuiu o seu roteiro!

Estado 11: Aquário / Urano

O décimo primeiro que inventa e desperta

O Desde agora, estamos a viver sob o domínio do Alto Ar rarefeito! (41)
cimo **Primeiro** Ele é em intuição. Mas, se não trocarmos a paleta e a cor,
inv **que** será dos anos que se aproximam sem esperar? De que jeito
a e **entoaremos**, no Futuro, o coro evolutivo? E que inusitado ardor
despertará em ti? E em mm? Abrir-se-á finalmente o nosso peito?

• * *
•

Eu sou o Aguadeiro Altruísta. Da minha ânfora se derrama o fluido capaz de matar a sede de Conhecimento. Foi ao meu senhor, Urano, enquanto esposo de Geia, que os Poetas antigos atribuíram a grave tarefa de criar o Universo. É certo que acabou destronado devido a sangrentas questões familiares e, mais tarde, foi subalternizado porque outra concepção, a dos Pescadores, se espalhou. Mas — ó céus! —, ele continua a ser o relâmpado que rasga o horizonte! Àqueles que, corajosamente, forem capazes de olhar esse ponto, será revelado o quanto, afinal, a percepção pode ser levada mais longe. Embora a sua relação com os meus domínios dure apenas há pouco mais de 200 anos, creio que já estamos definitivamente ligados. Apesar de poder afirmar que sou o Décimo Primeiro que Inventa e Desperta, ouçamos o que ele tem para dizer:

Eu sou Urano, a Grande Mente, o Guardador do Plano. O meu poder acorda a consciência superior: quem por ela é tocado, sofre o divino descontentamento de sentir que a sua vida não presta ou é insuficiente. Deste modo promovo a mudança. Eu sou o poder criativo do Espírito Universal, a força que, em relances de penetração intuitiva, se manifesta em mudanças súbitas do padrão de vida e no rápido florescimento de novas ideias e de concepções originais. Quem comigo sintoniza, parte em busca de excitação e novas descobertas, pois faço apelo à liberdade, através da afirmação do indivíduo. Eu sou a “Voz de Deus” que percorre o éter, estendendo o arejamento para além das barreiras do Espaço e do Tempo. Rasgo a consciência e descubro o que virá iluminar as sociedades. Desprezo o que é incómodo e limitador, e inculco um apelo irresistível para que se mude tudo o que seja intransigente ou ultrapassado. Aqueles que aceitam a minha ação, rapidamente cortam com o que não é essencial. Em condições menos favoráveis, conduzo a posições extremistas nas atitudes e opiniões, ao fanatismo, ao desprezo pela Tradição e à teimosia inabalável. Eu sou o Grande Libertador, e gosto de me disfarçar de acaso. Posso promover revoluções (no final do século XVIII a humanidade consciencializou essa força) e a minha influência está agora a crescer imparavelmente. Quando o meu neto — o Portador do Tridente —, se afastar de vez, disporei eu da humanidade por dois milénios, para a submeter a experiências inovadoras. Calo-me agora porque prefiro a surpresa ... E se não perceberam, intuem!

Transição de Aquário para Peixes

Entre o onze que desperta e o doze que dissolve

en	Treme o Ser perante o solo escorregadio do oculto Paço (42)
o onze	que se aproxima, subindo do reino abissal da funda Água.
	Despiremos lá esta vida – um tempo afinal tão escasso – (43)
erta e o	dominada pela ilusão e a incerteza, pelo sonho e a mágoa.
ze que	Dissolver e regressar é o repto contido no próximo passo. (44)

Estado 12: Peixes / Neptuno

O décimo segundo que perdoa e dissolve

O Descendo é que se fecha o Círculo! Ao do Tridente vamos dar a mão, (45)
cimo segurando na Memória a quietude e a alegria do suspiro definitivo.
ndo Que pode fazer o Espírito desta raça cerebral que somos, senão
per doar a sua rica essência ao Grande Senhor do Cadinho Criativo? (46)
e dissol Vendar os olhos com as pálpebras é preciso para passar o Portão! (47)

* * *

Eu sou o Inspirado Missionário. Sou quem perturba e assusta devido à neblina com que esbato os contornos, à falta de clareza e à sensação de encantamento que promovo. Comigo andam a decepção e a ingenuidade, o autossacrifício, o idealismo, a distorção da realidade e a fantasia. O meu reino é o das profundezas do mar, onde tudo é ambíguo e sem barreiras, onde as formas se misturam e confundem. Perante a fealdade do quotidiano, quem quer que me identifique é tentado a refugiar-se no mundo dos sonhos e das visões. Eu sou o anseio religioso de retornar à Fonte Primordial da Vida. No entanto, infiltro a profunda sabedoria interior de que a alma humana, o divino e todas as formas de vida estão interligadas. Quem me venera, anseia por paz e amor, e procura a salvação por meios divinos, destruindo a ênfase consciente no lado material da vida, de modo a que essa sensação possa ser vivenciada. Ao longo destes doze passos, dos quais eu sou o último, é suposto uma criatura nascer e completar-se. Depois de ter passado pelo triplo Fogo (o Breve, o Constante e o Boreal), pelo triplo Ar (o Racional, o Equilibrado e o Intuitivo), a tripla Terra (a Primaveril, a Crítica e a Fria) e por dois tipos de Água dissemelhantes (a Uterina e a Pantanosa), essa entidade chega a mim e mergulha na última Água (a Dissolvente), a do sonho e da compaixão, do sacrifício e do perdão, da inspiração e do Amor Maior. Deverá largar o lastro da discriminação, tudo integrar e amar a Totalidade. Mas como no reverso da minha medalha se inscrevem as atitudes evasivas, a ilusão, a irresponsabilidade e a apetência por paraísos artificiais, é inevitável que esse ciclo individual se tenha fechado de forma inconveniente. Assim, é imperioso recomeçar. Impõe-se abandonar o invólucro material, partir para outras paragens e aguardar por nova vez. Independentemente da época do ano em venha a presidir ao novo nascimento, o ciclo recomeçará do princípio, mas não partindo do zero em termos de evolução. As passagens acumular-se-ão até conclusão satisfatória. Então, já nada haverá para fazer na Terra. Para as entidades que chegam, por cá evoluem e partem para de novo regressar, eu sou o décimo segundo que perdoa e dissolve.

Transição de Peixes para Carneiro

Entre o doze que dissolve e o um agressivo

En	Trata já a velha alma de somar e fazer a média derradeira,
e o doze	que revela se, afinal, houve cumprimento ou negligência,
diss	olvido ou nada. Se a vida foi como ela outra vez não queira,
e o um	agora saberá que vai retornar com renovada competência.
ressi	Voltará ascendendo pelo Fogo. Mas distinta, doutra maneira. (48)

Correspondência das designações dos deuses na mitologia greco-romana

Em Roma	Na Grécia
Sol	Hélio
Mercúrio	Hermes
Vénus	Afrodite
Lua	Selene
Marte	Ares
Júpiter	Zeus
Saturno	Cronos
Urano	Urano
Neptuno	Poseidon
Plutão	Hades

Livros inspirados na Astrologia, arquivados em <https://www.baudasletras.com/prosa/>:

- **Crónica da Incrível História do Patinho** – Neste texto, os modelos zodiacais são abordados de forma divertida, através de um pato que nasceu, viveu e morreu doze vezes, sempre de acordo com as características do seu signo de nascimento. Editado em 2015 Disponível para venda.
- **Os Amigos do Zodíaco a Caminho do Mar** foi escrito a pensar nos mais pequenos. É uma boa maneira de os aproximar desta matéria de uma forma leve. O texto, fora do mercado, está disponível (entre outros) para descarregamento em formato PDF.
- **Dicionário de Astrologia** – Vasta informação sobre aquela matéria de que tanta gente se serve sem saber a sua função essencial. Também encontrará muitas oportunidades para sorrir. Editado em 2014.

NOTAS

(1) Os cornos do carneiro são um símbolo de investida impetuosa. Convém lembrar que nos aríetes — antiga máquina de guerra utilizada nos assaltos para ações de arrombamento — a zona de embate era talhada em forma de cabeça de carneiro, armada de poderosos chifres. A zona associada a este primeiro signo que dá início ao zodíaco é, precisamente, a cabeça: o “início” do corpo físico humano. Quanto a Saturno/Cronos, ele é o Senhor do Tempo... assim como da lentidão, da precaução e da calma. Não admira que Carneiro não se sinta atraído!

(2) A Natureza “treme” com as poderosas energias da terra. No equinócio da primavera surge um novo ciclo que se extinguirá no fim do inverno.

(3) Se o potente mas fugaz fogo marciano não tiver a que se 'agarrar', decerto se apagará. Esse é o trabalho sustentador do signo Touro, associado ao elemento Terra. Regido por Vénus, acalma os instintos marcianos, canalizando o seu ímpeto para fins práticos.

(4) O símbolo de Vénus é formado por um círculo sobre uma cruz:

(5) Segundo Carl Jung, o elemento Ar corresponde à função psicológica Pensamento e refere-se ao lado racional, mental, Intelectual, à ideia e suas formas de comunicação.

(6) No corpo humano, Gémeos relaciona-se com o sistema nervoso, as mãos, os braços e os pulmões.

(7) Os 12 signos não são compartimentos estanques de 30 graus, organizados em círculo. O zodíaco pode ser encarado como uma sequência de 12 passos evolutivos, onde cada um acrescenta algo ao passo anterior, pois nada é estático ou absoluto.

(8) Mercúrio (Hermes, na mitologia grega) dispunha de um capacete e de sandálias aladas, para mais facilmente cumprir as tarefas que lhe competiam como Mensageiro dos Deuses.

(9) Já abordámos o Fogo (Carneiro), a Terra (Touro) e o Ar (Gémeos). Para a primeira sequência de elementos falta um signo de Água: Caranguejo.

(10) A sensibilidade, a emoção, a dádiva e a proteção são os atributos principais do elemento Água. Bem como a nutrição. De notar que Caranguejo, símbolo da mãe, rege os seios e o estômago.

(11) Referência à prata, enquanto metal, e ao luar, enquanto luz da lua, ambos relacionados com este signo.

(12) O sol astrológico é regente apenas de Leão. Mas, como fonte de vitalidade, está presente em todos aqueles que nascem neste planeta. Associados a Leão estão os olhos (através dos quais apercebemos a luz) e o coração (cujos batimentos garantem o elo de ligação à vida).

(13) Na Astrologia, quando um astro está mal ligado a outro em termos angulares (quando, por exemplo, estão separados por 90 graus), diz-se que está “aflito”. Esta condição favorece a experiência dos seus atributos negativos. No caso do sol, a vaidade é um deles.

- (14) Se a Terra de Touro (abril/maio) era a florida, a de Virgem é a areia: solo lavado e miudinho, bem ao gosto virginiano.
- (15) Estamos no outono. É tempo de ceifar e vindimar.
- (16) Segundo os registos bíblicos, Jesus multiplicou o pão (trigo/Virgem) e os peixes (Peixes), seu oposto zodiacal: o eixo do Cristianismo.
- (17) Este signo é representado por uma gentil e virginal figura feminina, que segura um molho de espigas de trigo.
- (18) Encarando o zodíaco como doze passos evolutivos, os primeiros seis de Carneiro a Virgem (que formam o semicírculo inicial), são considerados de 'formação pessoal'. Nesta viagem arquetípica, só a partir de Balança, signo das parcerias, é que se encontra o 'outro'.
- (19) No zodíaco, Balança (associado ao elemento Ar) e Carneiro são opostos complementares.
- (20) Partindo de Balança, faltam cinco signos para chegar a Peixes, símbolo do oceano, o "fim" do zodíaco.
- (21) Os relacionamentos põem em causa quem é individualista, ou seja, Carneiro, o signo oposto.
- (22) Saturno é poderoso quando está em Balança. Daí esta imagem da Justiça: figura feminina de olhos vendados, segurando uma balança e empunhando uma espada.
- (23) Escorpião representa a ressurreição após a passagem pelo 'inferno', o renascer das próprias cinzas.
- (24) Escorpião é um signo de extremos, radical, violento e excessivo. Evita o caminho do meio.
- (25) O seu carácter altamente emotivo, mostra frequentemente desejos compulsivos.
- (26) É preciso extirpar os 'podres' para que algo novo possa surgir.
- (27) A forma do algarismo 8, noutra posição (∞), é o símbolo matemático de infinito. Os mistérios insondáveis da sua abordagem associam-se ao silêncio e ao secretismo de Escorpião, o 8º signo do zodíaco.
- (28) Os nossos antepassados criaram a Astronomia/Astrologia observando o céu e os fenómenos cíclicos que nele ocorriam.
- (29) Sagitário, o centauro arqueiro, aponta a seta para o alto, marcando o rumo e religando, simbolicamente, a humanidade às suas origens mais longínquas.
- (30) Sagitário, o 9º signo. Sem o que ele simboliza, nada existe.
- (31) Na roda zodiacal, Sagitário e Gémeos são opostos complementares.
- (32) Irradiando entusiasmo, fé, otimismo e alegria, orienta a humanidade na busca da melhor rota para o crescimento. Mas com cuidado para não se 'perder o pé'!
- (33) Em Astrologia, os signos que encerram as estações do ano, chamam-se signos mutáveis. É o caso de Sagitário.
- (34) Alusão à rigidez estrutural de Saturno, símbolo da consolidação das linhas mestras da personalidade individual.
- (35) O medo é um atributo de Saturno. A sua exteriorização é um sintoma de constrangimento.
- (36) A montanha, pesada e estática, é o símbolo de Capricórnio.

(37) Saturno pode ser representado por um velho segurando uma candeia ou uma foice. A luz da candeia simboliza a Sabedoria adquirida com a experiência (Saturno em positivo); a foice representa limitação, frustração, negação e perda (Saturno em negativo).

(38) Em alquimia, o material base de trabalho (chumbo) chamava-se Saturno, o qual devia ser transformado em ouro, enquanto o próprio alquimista se autotransformava e evoluía.

(39) Aquário, signo do elemento Ar, é representado por um aguadeiro segurando um ânfora de onde jorra a 'água' que, depois da 'secura' de Capricórnio, matará a sede humana de liberdade, renovação e conhecimento.

(40) Referência a Saturno, um lento e invernal 'osso duro de roer'!

(41) Na Mitologia, Urano (regente de Aquário associado ao elemento Ar), era o Senhor dos Céus. Ou seja, do Alto Ar Rarefeito.

(42) O signo de Peixes e o perigo da sua típica 'névoa' à frente dos olhos, que promove a ilusão.

(43) Com a morte física, desprendemo-nos de tudo o que é material.

(44) Referência à lei da reencarnação.

(45) Neptuno - o deus dos mares - usava um tridente como símbolo do seu poder.

(46) Voltar ao 'local de origem', não deixando 'raízes' neste planeta.

(47) Fechar os olhos (morrer, ou seja, mudar de estado) e cruzar o portal de acesso a outra dimensão.

(48) Voltará a nascer no primeiro passo do ciclo zodiacal, entendido como doze passos evolutivos: Carneiro, signo de Fogo.

Vitorino de Sousa

- www.baudasletras.com
- www.simbioses.org
- vs220548@gmail.com

No Facebook:

- Página pessoal "Vitorino de Sousa"
- Página "Simbioses"
- Página "Baú das Letras"

- Grupo "Astrologia?... Por que não?"
- Grupo "De frente para a Música"
- Grupo "Clube Caixa de Pandora"